



Declaração do Acampamento Solidário Internacional das Mulheres Feministas e dos Movimentos Sociais sobre Paz, Segurança e Empoderamento Econômico

Povoado de Nhamaze, Localidade de Canda, Distrito de Gorongosa, Provincia de Sofala, Moçambique

6-7 de Novembro de 2018

Nos dias 6 e 7 de Novembro no Povoado de Nhamaze teve lugar o Acampamento Solidário Internacional das Mulheres Feministas e dos Movimentos Sociais sobre Paz, Segurança e Empoderamento Econômico. Participaram 300 mulheres em representação das mulheres angolanas, colombianas, zimbabuianas, congolezas e das onze províncias moçambicanas.

Este Acampamento foi organizado pelo Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala (GMPIS) junto com outras integrantes do movimento das mulheres da região centro como LeMuSiCa e Nafet. Estas organizações são parte também da Marcha Mundial das Mulheres (MMM). Contou com o apoio de outros parceiros como o Parlamento Juvenil e Anjos Terrestres. Os parceiros que apoiaram financeiramente este Acampamento foram a ONU-Mulheres, MISEREOR, a Friedrich Ebert Stiftung (FES) e o Consorzio Associazioni con il Mozambico (CAM).

AS MULHERES PARTICIPANTES DECLARAM QUE NÃO GANHARAM NADA COM A GUERRA PORQUE: Perderam a sua liberdade de circulação, de realizar atividades económicas, seus filhos não estudaram (antes da guerra iam a escola), trabalharam forçadas para a guerra, perderam bens, animais, comida, educação, saúde, filhos e familiares, emprego, grandes infraestruturas e a própria natureza. As suas casas foram queimadas, elas foram abusadas sexualmente e como resultado dos abusos tiveram crianças e ganharam trauma e frustração. Ao contrário, alguns homens foram beneficiados pela guerra.

AS MULHERES PARTICIPANTES DECLARAM QUE DURANTE A GUERRA: não tiveram actividades: Simplesmente optavam por salvar a vida. Eram servidoras dos homens, não consentidas.

AS MULHERES PARTICIPANTES DECLARAM QUE DURANTE A PÓS-GUERRA: não há apoio psico-social (Terapia) e não há planos do governo que apoiem as mulheres afectadas. As mulheres querem ser empoderadas (conscientizadas), para que elas possam realizar dialogo sobre Paz e segurança nas suas famílias, com filho e marido. É preciso um processo de sensibilização, realizado em parte da para que os homens entreguem as armas e não utilizem essas armas.

Estamos a tentar recuperar para viver. Reconstruir tudo aquilo que foi perdido, apesar das marcas que até hoje não se apagaram. Acabou a guerra, mas o custo de vida está muito elevado. Não estamos seguras, porque a guerra parece que terminou, mas de repente não temos certeza. Guardas de alguns partidos políticos ainda permanecem nas matas, atormentam as comunidades deixando-as preocupadas e com medo.

AS MULHERES PARTICIPANTES DECLARAM TAMBÉM QUE:

- Há novas tendências de conflitos armados e não armados que floram, por exemplo com a industria extractiva. Estas tendências tiram a Paz das comunidades, não há segurança para as pessoas na terra onde elas são guardiãs.
- Há má canalização dos 20% para os benefícios das comunidades (compensação pago pelas companhias extractivas)
- Algumas áreas de Mocimba da Praia estão em guerra por causa dos recursos naturais: mineração.
- A exploração de minerais está a acontecer e as comunidades e famílias estão à empobrecer ainda mais. Ex: TETE mesmo existindo a mineração, a Provincia não mostra caminhos para melhoria e modernização (estradas, urbanização).
- As mulheres olham com receio o Plano de exploração de Minerais em Mocimbeque, porque não estão a receber boa vida, e nem veem o desenvolvimento nas suas comunidades resultantes desta actividade, mas em compensação estão a gerir novos conflitos armados e a insegurança.

AS MULHERES PARTICIPANTES DECLARAM QUE PARA O FUTURO GOSTARIAM:

- a. Encorajar as comunidades a denunciarem os esconderijos de grupos de suspeitos.
- b. Sensibilizar as comunidades na entrega de armas.
- c. Empoderar cada vez mais as mulheres e as comunidades no geral em materia de paz e segurança. Para isso envolver grupos locais pela paz e segurança a realizarem acções, e que possam responder pelos assuntos de paz e segurança nas suas comunidades.
- d. Receber formações técnicas profissionalizantes para mulheres em várias áreas no pos desmilitarização. Quando saem teriam profissão e trabalho.
- e. Receber indemnizações para as mulheres. Porque há planos do governo para os homens que participaram na guerra para receberem compensações e não há nada para as mulheres.
- f. Voltar a ver as famílias, a quem já não veiam há muito tempo.
- g. Ver a reconstrução de hospitais, escolas, estradas, e grandes fábricas que foram destruídas.
- h. Encorajar ao Governo e o partido Renamo para continuarem com o diálogo para uma paz efectiva. Incluir também a todos os partidos e as mulheres de base nos processos de pacificação.

AS MULHERES QUE VIVERAM O CONFLITO ARMADOS, NECESSITAM PARA EMPODERAREM-SE ECONOMICAMENTE DE:

1. Treinos para as mulheres para melhorarem comunicação com o governo.
2. Alfabetização, capacitação sobre liderança feminina e habilidades para a vida
3. Processo de capacitação administrativa a mulheres para o manejo de fundo e gestão de pequenos projectos.
4. Sensibilizar as mulheres da necessidade de serem financieramente autónomas.

5. Capacitar as mulheres em técnicas agrícolas melhoradas e promover cadeias de valores
6. Capacidades e condições de estas ensinarem aos seus filhos sobre como autosustentarem-se com os productos locais. Exemplos: tapeçária, olária, escultura e outros.
7. Condições para troca de experiências entre comunidades que trariam alternativas de como sustentar as suas comunidades. Ex: fábrica de tijolos.

SOBRE O ACSSO A TERRA E PRODUÇÃO, AS MULHERES DO ACAMPAMENTO QUEREM QUE SEJA/M:

8. Recuperadas as terras perdidas durante o conflicto armado; atribuição de DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento da Terra).
9. Criados projectos de processamento de productos agrícolas e celeiros
10. Parada a guerra para produzir porque as mulheres podem ajudar ao desenvolvimento de suas comunidades.
11. Garantidos preços justos, porque produzem mais tem problemas de preço porque os compradores querem o preço baixo.
12. Melhorado o apoio nos longos periodos de seca quando se perde semente; criar condições para aquisição de sementes e animais para criação.
13. Fomentado a prática de agricultura em grupos
14. Fomentado a criação de animais de pequeno porte (galinha, cabrito, porcos e patos), e de tanques piscícolas (criação de peixe)
15. Incentivada o trabalhar em grupos de pequenos madeiros (Exemplo: Exploração de madeira por nativos de Canda) e reposição de florestas.
16. Garantida e apoiada a criação de estufas pelas comunidades (plantação de viveiros para a medicina verde), e apoiar na legalização para venda destes.
17. Fortalecidas as associações de camponeses com instrumentos de trabalho (sementes, tratores, paineis solares e insumos agrícolas)
18. Garantido que as mulheres das áreas de guerra tenham direito a desmilitarização, isso vai ajudar a investirem na produção
19. Promovida a criação de cooperativas e férias agropecuárias para responder aos problemas de acesso ao mercado, e poder vender os seus produtos locais.
20. Incentivada a criação de grupos solidarios onde as mães empoderadas apoiam outras a se tornarem autónomas.
21. Criados mecanismos de acompanhamento e monitoramento das atividades que podem ser sociais ou institucionais.

SOBRE A INDUSTRIA EXTRACTIVA AS MULHERES PARTICIPANTES PROPOEM:

22. Mudar a estratégia de actuacao na área de minas: Que o governo construa planos em parceria com as comunidades e que sejam planos de desenvolvimento sustentáveis que beneficiem os Moçambicanos.
23. Melhorar o conhecimento da legislação mineira: melhorar a dessimicacao Governo e Sociedad civil.
24. Organizar comités comunitários (Sociedade Civil e Governo)
25. Elaborar um diagnóstico cujo enfoque é a violencia sufrida pelas comunidades, onde estão sendo explorados os recursos mineiras, como por exemplo Moatize e Montepuez. O governo se comprometa e contribuir para eliminação dos focos de violência que veem surgindo por conta da actividade mineira em mocambique.

O QUE AS MULHERES CONCORDARAM EM FAZER COMO ACÇÕES SOBRE PAZ E SEGURANÇA:

26. Fortalecer a criação de comités de Paz, Segurança, resolução de conflitos e empoderamento económico das mulheres ao nível dos Distritos. Estes comites serão articulados pelas proprias mulheres participantes do acampamento envolvendo outros actores em suas comunidades e irão fazer as conexões com o espaço Comité de Género Paz e Segurança que é articulado pelo Ministerio de Género, Mulher e Criança.
27. Criar uma Escola Internacional das Mulheres sobre Paz e Segurança para intercâmbio e trocas de experiencia. A escola será preparada a partir das experiencias dos países participantes do acampamento e outros a integrar.